

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS ACOMETIDOS PELO CÂNCER

Rafaela Maria Martins Queiroz ¹

Palloma Abreu Tavares ²

Agda Yasmim Ferreira Correia ³

Ludmylla Rolim de Albuquerque ⁴

Professor Especialista Alisson Cleiton da Cunha Monteiro ⁵

RESUMO

Esta obra corporificou a análise de estudos literários com a finalidade de promover espaço, entre a sociedade científica e leiga, para a temática que aborda a aplicabilidade dos cuidados paliativos (CPs) no cotidiano de pacientes senis acometidos por neoplasias diversas, levando em consideração os aspectos biopsicossocial dessa parcela da população que mais tem crescido nas últimas décadas. Caracterizada como uma revisão sistemática da literatura, a presente pesquisa foi realizada a partir do estudo de artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Na pesquisa, foram aplicados filtros com critério de inclusão e exclusão, fato que resultou em 20 artigos para compor o acervo de obras a serem revisadas. Os principais dados resultados foram trabalhos publicados entre os anos de 2015 a 2019, em sua maioria nas bases de dados LILACS e BDNF. Após análise dos mesmos, observou-se que no espaço da saúde ainda há um certo nível de resistência a aplicação dos CPs, pela manutenção de práticas sobretudo curativas, porém também notou-se que existem profissionais que defendem a abordagem paliativa integrada em todo o curso terapêutico dos idosos. Por fim, tendo em vista a necessidade de um cuidado mais integral à saúde das pessoas na terceira idade, concluiu-se que os cuidados paliativos têm suma importância na manutenção do bem estar e da qualidade de vida de pessoas acometidas pelo câncer, independente do prognóstico específico de cada uma delas, pois essa abordagem completa do ser humano se faz válida em todos os momentos e não somente em situações de terminalidade.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Idosos, Câncer, Terminalidade, Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

É de alta notoriedade que o Brasil está passando por um momento de transição demográfica e, conseqüentemente, epidemiológica, que ocorre devido à mudança do perfil do adoecimento, passando de doenças infectoparasitárias para crônico degenerativas. A maior

¹ Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, FCM – PB, rafaelammqueiroz@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, FCM – PB, abpalloma@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, FCM – PB, agdayasm@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, FCM – PB, ludmyllar@hotmail.com;

⁵ Professor Especialista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, alissonfisio_1@hotmail.com.

evidência dessa mudança é a inversão da pirâmide etária, na qual foi marcada por um pico de nascimentos na década de 1950 (chamado de baby boom nos Estados Unidos) e a diminuição de pessoas idosas (LEBRÃO, 2007).

No entanto, atualmente a pirâmide tem apresentado um formato de barril, característico do aumento de uma população que vem envelhecendo ao longo de todos esses anos e diminuição dos menores de idade. Esse fenômeno acontece decorrente da diminuição da taxa de fecundidade e mortalidade com a chegada dos novos padrões socioeconômicos, do planejamento familiar, a partir de métodos contraceptivos, da melhor qualidade de vida e das novas tecnologias que têm sido capaz de aumentar a expectativa de vida (DA ROSA, 2017, FALLER, 2016).

Desse modo, é imprescindível que haja preocupação no que se refere a promover o bem estar dessa população que tende a aumentar cada vez mais, pois o processo patogênico tende a se agravar com o avanço da idade. Nesse contexto, sabe-se que o envelhecimento pode aumentar cerca de 11 vezes a probabilidade de adquirir câncer e 16 vezes a mortalidade, sendo um marcador de risco que aumenta exponencialmente após os 50 anos (FALLER, 2016). Assim, o tratamento de um estágio avançado de neoplasia é muito mais invasivo, desgastante e desconfortante para um idoso na sua vulnerabilidade do que para jovens adultos.

Nesse âmbito, é válido destacar que o que leva esse risco ao idoso é a diminuição progressiva das funções celulares, como a fosforilação oxidativa mitocondrial e a síntese de ácidos nucléicos e algumas proteínas enzimáticas que colaboram para o surgimento de mutações em genes, sendo estes chamados de oncogenes. Nesse processo, os genes supressores de tumores, como p53 e Rb, podem ser afetados, e sem o seu papel, aumenta a chance de haver mutações e câncer, por consequência. Ademais, a senescência é outro fator que facilita o surgimento de células cancerosas no organismo, sendo este a incapacidade da replicação celular devido ao envelhecimento, explicado pela ausência da ação da telomerase, enzima presente em células somáticas capaz de adicionar sequências específicas na região do telômero no DNA. Assim, o telômero diminui progressivamente pela ação dos radicais livres até entrar em senescência, ficando mais susceptíveis a instabilidades genéticas (DA SILVA, 2005).

Tendo em vista a situação fisiológica deprimida do idoso, é perceptível que o tratamento tende a ser demasiadamente agressivo ao seu organismo. Por isso, se o câncer estiver em um estágio muito avançado, ou evoluindo para isso, é importante haver a introdução de uma abordagem paliativa que venha diminuir o desconforto, aliviar o sofrimento, propor uma maior interação entre o adoecido e seus familiares, assim como promover uma melhor qualidade de

vida. Estratégias como a atenção domiciliar e a desospitalização são indispensáveis para os cuidados paliativos, pois trabalham com uma metodologia humanística garantindo a participação ativa do paciente, tratando suas necessidades físicas, psíquicas, sociais e espirituais que envolvem o processo de adoecimento (DA ROSA 2017; OLIVEIRA 2017; DA SILVA OLARIO, 2018).

Diante desse cenário, é imprescindível considerar que há um certo preconceito com os cuidados paliativos pelo fato de aparentar ser uma acomodação com a chegada de um acontecimento natural da vida, que é a morte. De fato, é muito tenebroso para a família do acometido pela doença, e na grande parte das vezes é ela que luta para a melhora do seu ente querido. Contudo, o paciente idoso acaba por ser tratado como alguém sem direito de opinar, sendo ignorados seus sentimentos, emoções, vontades e o direito de ser ouvido. Este é tirado do seu ambiente familiar para passar a conviver num ambiente hospitalar que o desgasta fisicamente sem, por vezes, garantir um bom prognóstico, quando na verdade, em situações específicas, seria muito mais proveitoso passar os últimos momentos da sua vida ao lado de rostos conhecidos no seu lar tão reconfortante (KÜBLER-ROSS, 2017).

Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar e evidenciar como os cuidados paliativos são eficazes em idosos afetados pelo câncer principalmente em estágio terminal, buscando o resgate da sua valorização e do seu papel no processo de adoecimento e melhora.

METODOLOGIA

Este documento é uma revisão sistemática da literatura, estudo que tem a finalidade de analisar produções científicas com tema em comum para cumprir o objetivo de reunir as informações centrais das mesmas em um único ambiente e facilitar a explicitação da importância dos cuidados paliativos em idosos portadores de câncer, principalmente em estado terminal. Sendo assim, confecção dessa obra começou com uma pergunta norteadora, seguida de coleta de dados, avaliação dos dados, análise das publicações e discussão dos resultados.

De início, a pergunta norteadora deste trabalho foi: “Os cuidados paliativos em longevos acometidos pelo câncer têm sua importância conhecida?”. E, diante desse questionamento, foi feita a coleta de dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no dia 11/02/2020. Primeiro, os Descritores em Ciências da Saúde foram analisados e constatou-se a existência das seguintes sequências lógicas: idosos, câncer e cuidados paliativos. Assim, na busca avançada esses termos

foram unidos pelo operador booleano AND, fato que concorreu para a obtenção de um total de 13.597 publicações.

Desse modo, a coleta de dados necessitou da aplicabilidade de filtros específicos, sendo eles: texto completo, idioma português, tipo de documento (artigo) e anos de publicação (últimos cinco anos). Após o processo de filtragem, obteve-se um total de 27 artigos e deu-se início a terceira fase desta pesquisa, a avaliação dos dados. Nesse contexto, após a avaliação criteriosa dos documentos obtidos, sete deles foram excluídos da composição da amostra desta revisão, cinco deles por abordarem conteúdos divergentes com o objetivo da pesquisa e dois por estarem repetidos. Com isso, um total de 20 artigos foram selecionados para compor o embasamento teórico da presente obra.

Por conseguinte, após a leitura na íntegra das publicações escolhidas, realizou-se uma análise das principais obras a fim de se obter informações acerca dos autores e seus respectivos objetivos, dos anos e meios de publicação prevalentes e dos assuntos mais abordados para ter informações necessárias à confecção de tabelas e gráficos como resultados da busca e à base teórica utilizada na discussão, última fase da revisão sistemática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer é uma das doenças mais prevalentes em todo o mundo, sua forma mais frequente nacionalmente e em âmbito mundial é a que acomete a pele, além de ser a variante mais comum entre indivíduos com faixa etária acima de 40 anos (BRASIL, 2017). Nessa ocasião, é importante ressaltar que as neoplasias muitas vezes apresentam-se como um fator que destitui o caráter curativo da medicina, podendo ter prognósticos que inviabilizam a restituição da fisiologia corpórea e promovem o declínio contínuo e desfecho fatal.

Nesse contexto, visando efetivar a medida primordial avaliada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é a promoção da qualidade de vida, surgem na década de 60, criados pela inglesa Cibely Saunders, no Reino Unido, os cuidados paliativos (CPs). Tal modelo, também conhecido como paliativismo, foi reconhecido e disseminado pela OMS em 1990, tendo sua ampliação efetuada em 2002, passando a ser entendido como uma parte necessária no que diz respeito a assistência completa à saúde, lançando mão de uma terapêutica voltada para a redução dos sintomas e aprimoramento da qualidade de vida não só do paciente, mas de seu familiar também (GOMES; OTHERO, 2016).

Apesar de sua validação e da contínua efetivação do seu uso, ainda é persistente a

resistência baseada na valorização de uma medicina centrada na cura, na qual o uso de cuidados que não tornem adiável a finitude humana são invalidados, o que negativa a existência dos CPs (DE OLIVEIRA, A. G. et al, 2018). Ademais, a realidade de inaptidão de muitos profissionais no lidar com a morte é outro fator que complica a implementação desse molde de cuidado integral. Assim, empreende-se que é necessário discutir sobre cuidados paliativos e sua importância no cuidado do paciente oncológico, principalmente aqueles pertencentes à senescência, visto que são os mais atingidos pela patologia referida (FONSECA; GIOVANINI, 2013)

Com isso, o presente estudo validou-se na leitura e integração de vinte artigos para o discernimento da relevância dos CPs segundo cada obra selecionada, sendo inicialmente feita a sua especificação quanto à autoria, ano de publicação e objetivos, representados na Tabela 1.

TABELA 1. Explicação das fontes do estudo, elencando autoria, ano de publicação e objetivos dos artigos que compõem a amostra.

AUTORIA	ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS
(1) ARCANJO, S. P. et al.	2018	Analisar os critérios clínicos e laboratoriais relativos à designação de cuidados paliativos (CPs) exclusivos em senescentes em quadros graves.
(2) DA SILVA OLARIO, P. et al.	2018	Estudar os caracteres dos usuários do serviço de uma unidade desospitalização do Rio de Janeiro.
(3) DA SILVA, E. H. E. et al.	2018	Examinar a classificação do estado nutricional de pacientes oncológicos em CPs exclusivos por meio de avaliação subjetiva global produzida pelo próprio paciente (ASG-PPP), força de preensão manual (FPM) e espessura do músculo adutor do polegar (EMAP).
(4) DE OLIVEIRA, A. G. et al	2018	Retratar o desenho clínico, sociodemográfico e o dispêndio na visão do serviço público de pacientes hospitalizados em enfermarias de CPs.
(5) DO VALE, J. M. M. et al	2019	Avaliar a forma pela qual o enfermeiro desenvolve educação em saúde ao familiar cuidador de indivíduos com câncer em CPs domiciliares.
(6) DUARTE, M. C. S. et al.	2015	Identificar os registros científicos relacionados aos idosos em CPs disseminados em periódicos online.
(7) GAYOSO, M. V. et al	2018	Averiguar a correlação entre nível de conforto do cuidador e variáveis sociodemográficas do cuidado realizado, avaliando estado funcional e sintomatologia do paciente.
(8) MARCHI, J. A.; CARREIRA, L.; SALES, C. A.	2015	Entender a interpretação do cuidador a respeito da responsabilidade de auxiliar um parente em condições oncológicas e dependente.
(9) MARTINS, R. S. et al.	2018	Detalhar as experiências dos cuidadores relativas aos cuidados dimensionais do corpo de indivíduos em CPs domiciliares.

(10) PEREIRA, M. M. E. et al.	2019	Esquadrinhar a associação entre estado nutricional e ângulo de fase em pacientes oncológicos avançados.
(11) ROCHA, R. C. N. P. et al	2018	Interpretar por meio de uma abordagem fenomenológica as vivências e carências espirituais do cuidador familiar do paciente oncológico em CPs.
(12) AZEVEDO, C. et al.	2016	Identificar pacientes selecionáveis para CPs e definir os serviços envolvidos na atenção primária à saúde.
(13) BENITES, A. C.; NEME, C. M. B.; DOS SANTOS, M. A.	2017	Entender a realidade de pacientes oncológicos em CPs e o significado da espiritualidade frente ao adoecimento e a possibilidade de morte.
(14) FALLER, J. W. et al.	2016a	Avaliar a dor e os sintomas apresentados por idosos com câncer que recebem CPS em domicílio.
(15) FALLER, J. W. et al.	2016b	Reconhecer o perfil sociodemográfico e clínico de idosos com câncer em CPs.
(16) OLIVEIRA, M. do B. P. de et al.	2017	Investigar a percepção do familiar/cuidador de pacientes oncológicos terminais em CPs domiciliar.
(17) MATOS, M. R. et al.	2016	Compreender a vivência e o significado da atenção domiciliar para pacientes oncológicos em CPs baseado na teoria humanística de Paterson e Zderad.
(18) MATOS, T. D. de S. et al.	2017	Contrastar a qualidade de vida e o enfrentamento religioso-espiritual de pacientes com diagnóstico de câncer em CPs com um grupo de participantes saudáveis.
(19) VARELA, A. I. S. et al.	2017	Desenvolver uma cartilha instrutiva para pacientes em CPs e seus familiares.
(20) DA ROSA, C. G. L. S. et al.	2017	Identificar os significados e percepções sobre os CPs na visão de pacientes do Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar (PIDI)

Dessa forma, ao avaliar o constructo acima, valida-se o uso de documentos de origem científica para a construção desse estudo com datação que varia entre os anos de 2015 a 2019, sendo 2018 o ano de maior contingência informacional para o espectro dessa obra, com 7 artigos para a composição, e 2015 e 2019 os anos de menor abundância, com 2 artigos advindos de cada ano. Outrossim, avalia-se a existência de apenas uma autoria simultânea em duas das fontes utilizadas, Jossiana Wilke Faller e colaboradores, responsável pela constituição de textos publicados em 2016, ambos relativos à análise de senescentes e suas vivências em cuidados paliativos.

Sequencialmente, pode-se inferir a respeito dos objetivos das obras espectrais. Inicialmente, aborda-se uma das finalidades mais comuns entre os textos, surgindo em 6 das fontes selecionadas, que é referente a expressar a visão e as experiências do cuidador, que na maioria dos casos verificados é familiar do paciente, e do próprio acometido pelo câncer em relação a convivência em meio a terminalidade no âmbito oncológico e ao paliativismo,

verificando os aspectos psicológicos, físicos e sociais que cerceiam a vida desses personagens que passam por mudanças vitais neste cenário, muitas vezes complexo para o cuidador que tende a dedicar-se integralmente ao paciente e sofre alterações prejudiciais em seu cotidiano, relativas até mesmo ao conforto próprio (GAYOSO, 2018).

Com a mesma frequência de aparição entre os intuitos estabelecidos, discute-se a perspectiva de avaliação da elegibilidade de indivíduos para a abordagem paliativa, avaliando-os por aspectos laboratoriais, perfil do quadro álgico, e aspectos sociodemográficos relativos à subjetividade do paciente (ARCANJO et al, 2018). Ademais, em dois dos escritos é perceptível o objetivo voltado à investigação do papel da espiritualidade na ocasião da finitude da vida em tratamento paliativo e a sua compreensão na percepção do cuidador, que muitas vezes verifica-se carente de apoio nessa área (ROCHA et al, 2018).

Por fim, dois dos artigos selecionados para construção do presente estudo objetivaram avaliar o estado nutricional de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, utilizando-se de parâmetros antropométricos para essa avaliação (DA SILVA et al, 2018). Além disso, em um mesmo contingente de estudos, foi analisado o uso da educação em saúde voltada para o familiar cuidador e o paciente que recebe uma assistência paliativista, como uma ferramenta importante frente ao CPs (DO VALE et al, 2019). Em última instância, verifica-se uma das obras com intuito de explorar a composição científica disposta em periódicos no contexto de idosos inseridos nos cuidados estudados pelo vigente documento (DUARTE et al, 2015).

Assim, com o propósito de expressar a importância do paliativismo no âmbito oncológico entre pacientes da terceira idade foi estabelecida a tabela 2, alusiva à representação da colocação de cada um dos componentes da amostra utilizada quanto aos cuidados paliativos, relacionando-os com as revistas em que foram publicados.

TABELA 2. Expressão do posicionamento referente aos cuidados paliativos elencados e relacionados à revista de publicação de cada artigo selecionado em ordem equivalente à estabelecida na primeira tabela.

BASE DE DADOS	POSICIONAMENTO REFERENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS
(1) MEDLINE	Defende o advento dos cuidados paliativos (CPs) desde o curso da doença, e não só em instâncias terminais das patologias.
(2) LILACS, BDENF	Coloca a atenção domiciliar como forma integrada e multidisciplinar de cuidado continuado de pacientes oncológicos em CPs e seus familiares.
(3) LILACS	Assegura a relevância da assistência nutricional a pacientes em CPs para evitar quadros de carência nesse âmbito.

(4) BDENF	Expressa a persistência de modelos centrados na cura e a necessidade de efetivar a qualidade de vida do paciente através de CPs.
(5) LILACS, BDENF	Defende a inserção da educação em saúde nos CPs em meio ao tratamento de paciente oncológicos em domicílio como ferramenta de apoio ao familiar/cuidador.
(6) LILACS	Coloca os CPs como prática a ser integrada em casos cujo paciente possui quadro irreversível, ou seja, representam os cuidados no fim da vida.
(7) MEDLINE	Ressalta que os CPs estão para além do doente, encobrendo os familiares, que também podem adoecer pelo contexto conturbado em que se situam nessas ocasiões.
(8) LILACS, BDENF	Sustenta que os CPs devem ser integrados no percorrer de toda a doença, não sendo colocados apenas como opção em caso de ineficácia terapêutica.
(9) LILACS	Afirma que os CPs favorecem a interação entre os familiares e o paciente acometido pela patologia.
(10) LILACS	Avalia a excepcionalidade da atenção para com o estado nutricional constatado por meio do ângulo de fase no atendimento a pacientes oncológicos avançados em CPs.
(11) MEDLINE	Destaca a relevância da espiritualidade para a melhoria da qualidade de vida de cuidadores familiares de pacientes oncológicos em CPs.
(12) LILACS, BDENF	Expõe a persistência de modelos curativistas, nos quais os pacientes com indicação para CPS não são vistos como uma das prioridades pelas equipes da atenção primária.
(13) LILACS	Aponta a importância da dimensão espiritual na interface com a unidade de cuidado (paciente, família e equipe), levando ao aprimoramento de práticas humanizadas ao paciente em CPs.
(14) LILACS	Expressa que os CPs aprimoram a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, que vivem sem perspectivas em meio a um cenário de dor.
(15) Index Psicologia	Sustenta que os CPs, promovidos no domicílio, além de permitir que idoso continue em seu contexto social e familiar, com um apoio interdisciplinar, evita internações recorrentes e melhora sua qualidade de vida.
(16) LILACS, BDENF	Testifica os familiares/cuidadores de pacientes oncológicos como cúmplices no processo do cuidado em domicílio e a equipe como aliado essencial no processo de enfrentamento.
(17) LILACS, BDENF	Revela que a atenção domiciliar permite maior liberdade, conforto e autonomia do que no ambiente hospitalar, além de promover o fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde.
(18) MEDLINE	Evidencia a importância do enfrentamento religioso-espiritual por parte de pacientes em cuidados paliativos ao compará-los com um grupo de pacientes saudáveis.
(19) BDENF	Destaca a eficácia da elaboração de cartilhas educativas, como ferramenta para melhor compreensão à respeito dos CPs, reduzindo as incertezas e os medos que o processo de adoecimento acarreta tanto no paciente, quanto no familiar.
(20) BDNEF	Afirma que os CPs em domicílio tem promovido a criação de laços de empatia e confiança, por meio da proximidade entre o paciente, a família e a equipe de saúde.

A observação da tabela promove a constatação quanto ao local de publicação dos textos, sendo quatro advindos da MEDLINE, um da Index Psicologia, seis publicados tanto na LILACS quanto na BDENF e exclusivos da LILACS e da BDENF, respectivamente, seis e três artigos. Ademais, a ferramenta gráfica acima corrobora com a compreensão da importância dos cuidados paliativos avaliada por várias perspectivas distintas.

Nesse ínterim, o primeiro aspecto a ser ressaltado é a ainda existente rejeição quanto ao paliativismo, baseada na centralização da cura, que revela a continuidade de preceitos advindos de uma medicina que persiste em não colocar o paciente como foco (OLIVEIRA et al, 2018; AZEVEDO et al, 2016). Contrapondo-se a esse posicionamento, Duarte e colaboradores (2015), refletem sobre a necessidade desses cuidados paliativos, expressando-os como necessários no momento de terminalidade, ou seja, no fim da vida, quando não há mais possibilidade de reverter o quadro.

No entanto, Arcanjo e colaboradores (2018) e Marchi (2015) afirmam que tais cuidados não devem ser apenas aplicados em momentos finais do evento patológico, quando há ineficácia terapêutica, mas sim, integrados no evoluir da doença do paciente idoso. Visto que o paciente oncológico perpassa por momentos dolorosos tanto no saber do diagnóstico, quanto no seu processo terapêutico, no qual pode estar sujeito a falhar, podendo afetar a qualidade de vida do paciente, ainda mais quando se trata daqueles de idade mais avançada. Portanto, quando os CPSs são empregados de maneira prévia, buscando o alívio do sofrimento e da dor, são vistos melhores benefícios ao que tange ao paciente idoso.

Nesse contexto, existem alguns aspectos que cerceiam os CPs, tais como o suporte nutricional e o uso da espiritualidade no âmbito do cuidado. Sendo esse suporte utilizado como uma maneira de evitar quadros carenciais que têm o poder de tornar o indivíduo ainda mais frágil diante da enfermidade que apresenta (DA SILVA et al, 2018; PEREIRA et al, 2019). Enquanto a dimensão espiritual aliada a unidade de cuidado (paciente, família e equipe), tem capacidade de levar ao aprimoramento de práticas mais humanizadas, melhorando a qualidade de vida do senescente e de seus cuidadores familiares (ROCHA et al, 2018; BENITES; NEME; SANTOS, 2017; MATOS et al, 2016).

Estando de acordo com essa melhoria da vivência surge a necessidade do emprego da educação em saúde, na disseminação de informações a partir de cartilhas instrutivas sobre os CPs para a redução de temores e inconclusões dos pacientes em terminalidade e seus entes, reduzindo os fardos lançados sobre eles nesse período que já é muito complexo (VARELA et al, 2017; DO VALE et al, 2019). Nesse âmbito, é excepcional a atuação dos profissionais de vários eixos da saúde para fortalecer o atendimento integral desses indivíduos. Dessa forma, empreende-se, também, sobre a excepcionalidade da Atenção Domiciliar trabalhar juntamente com a Atenção Primária em associação com os cuidadores para promover bem-estar e mais autonomia para o idoso com câncer em paliativismo que pode ter acesso ao tratamento em seu

lar, evitando interações desgastantes, fortalecendo o vínculo e, por consequência, facilitando a integração do familiar com seu ente em terminalidade, reduzindo as angústias desse período que precede o luto (MARTINS et al, 2018; MATOS et al, 2016; DE OLIVEIRA, 2017; DA ROSA et al, 2017).

Por esses fatores, torna-se inegável a relevância dos cuidados paliativos para pacientes oncológicos em senescência, considerando que sua intencionalidade de reduzir a dor e promover melhor qualidade de vida atua diretamente na consolidação de uma etapa menos dolorosa tanto para o acometido quanto para aqueles que constituem sua família (FALLER et al, 2016a). Sendo assim, o paliativismo, ao responsabilizar-se por necessidades como apoio nutricional, espiritualidade, auxílio no cuidado, integralidade, humanização, ciência a respeito da etapa vivenciada e os aspectos que a circundam, acaba fortalecendo a dignidade do idoso em situação patológica derivada do câncer, revigorando suas expectativas quanto a boa vida que pode ser a ele concedido até que sua finitude fosse alcançada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, após o estudo integral das 20 obras que compuseram o acervo científico dessa revisão, foi possível perceber que os cuidados paliativos influenciam diretamente, de forma positiva, na qualidade de vida dos senescentes, tendo em vista que os mesmos abordam a integralidade de cada indivíduo através de práticas que englobam os âmbitos nutricionais, educativos, familiares, espirituais e psicológicos, visando reduzir a dor e o sofrimento e proporcionando bem estar, aceitação e plenitude diante de circunstâncias clínicas de difícil vivência. Sendo assim, é perceptível a imprescindibilidade da aplicação desses cuidados beneficentes tanto ao idoso quanto aos seus familiares.

Ademais, também foi possível concluir que mesmo após seis décadas de existência dos cuidados paliativos, eles ainda encontram resistência em determinadas situações em que a medicina curativa se mantém preponderante, fato que impede a oferta dos benefícios que os mesmos trazem para todos os pacientes. Aliado a isso, também notou-se que nem todos os profissionais de saúde foram capacitados para a realização de cuidados integrais durante a sua formação, realidade essa que deve ser evitada e transformada hodiernamente por meio da implementação de disciplinas de cuidados biopsicossociais e espirituais nas universidades. Dessa forma, os cuidadores da saúde estarão preparados para uma abordagem integral de cada paciente e também dos seus familiares.

Por fim, esta obra visou o agrupamento de informações que colocam em evidência a importância dos cuidados paliativos no cotidiano dos cidadãos da terceira idade acometidos pelo câncer, estando muitas vezes em situações de terminalidade, e também a necessidade da disseminação e do aprimoramento dessa prática com a finalidade de ofertar leveza aos dias de dificuldade vivenciados pelo público em questão no contexto oncológico. Outrossim, o estudo também teve a intenção de oferecer um panorama sobre a temática tanto para a comunidade científica quanto para as pessoas que vivenciam o assunto abordado ou que tem interesse em entender sobre o mesmo.

REFERÊNCIAS

- ARCANJO, Suelen Pereira et al. Características clínicas e laboratoriais associadas à indicação de cuidados paliativos em idosos hospitalizados. **Einstein (São Paulo)**, v. 16, n. 1, p. -, 2018.
- AZEVEDO, Cissa et al. Perspectivas para os cuidados paliativos na atenção primária à saúde: estudo descritivo. **Online braz. j. nurs.(Online)**, p. 683-693, 2016.
- BENITES, Andréa Carolina; NEME, Carmen Maria Bueno; DOS SANTOS, Manoel Antônio. Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Estudos de Psicologia**, v. 34, n. 2, p. 269-279, 2017.
- DA ROSA, Cássia Gisele Larroque Silva et al. Significados e Percepções em cuidados paliativos: olhar de pacientes domiciliares. **Rev. enferm. UFPI**, v. 6, n. 1, p. 26-32, 2017.
- DA SILVA, Eliza Helena Eliete et al. Associação entre Estado Nutricional e Força de Preensão Manual em Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 4, p. 479-487, 2018.
- DA SILVA, Marcos Mendes; DA SILVA, Valquíria Helena. Envelhecimento: importante fator de risco para o câncer. **Arquivos médicos do ABC**, v. 30, n. 1, 2005.
- DA SILVA OLARIO, Patrícia et al. Desospitaliação em cuidados paliativos: perfil dos usuários de uma unidade no Rio de Janeiro/ Brasil. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018.
- DE OLIVEIRA, Aline Gouveia et al. Perfil das internações em cuidados paliativos: uma ferramenta à gestão. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.12, n.8, p.2082-8, ago., 2018.
- DO VALE, Jamil Michel Miranda et al. Educação em saúde ao familiar cuidador de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, 2019.
- DUARTE, Marcella Costa Souto et al. Produção científica sobre a pessoa idosa em cuidados paliativos: estudo bibliométrico. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 3, p. 3093-3109, 2015.

FALLER, Jossiana Wilke et al. Escala multidimensional na avaliação da dor e sintomas de idosos em cuidados paliativos. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, 2016.

FALLER, Jossiana Wilke et al. Perfil de idosos acometidos por câncer em cuidados paliativos em domicílio. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 19, n. Especial22, p. 29-43, 2016.

GAYOSO, Maisa Vitória et al. Avaliação do nível de conforto de cuidadores de pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 2018.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer: O que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes**. WWF Martins Fontes, 10^o ed, 2017.

LEBRÃO, Maria Lúcia. O envelhecimento no Brasil: aspectos da transição demográfica e epidemiológica. **Saúde Coletiva**, v. 4, n. 17, p. 135-140, 2007.

MARCHI, Joisy Aparecida; CARREIRA, Ligia; SALES, Catarina Aparecida. Ser-cuidador de familiar com câncer e dependente: um olhar para a temporalidade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 17, n. 3, 2015.

MARTINS, Raisa Silva et al. Corporeidade de adoecidos oncológicos em cuidados paliativos domiciliares: a vivência de familiares cuidadores/Corporeality of oncological patients in palliative home care: the experience of family caregivers. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 2, p. 423-431, 2018.

MATOS, Michele Rodrigues et al. Significado da atenção domiciliar e o momento vivido pelo paciente oncológico em cuidados paliativos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, 2016.

MATOS, Ticiane Dionizio de Sousa et al. Calidad de vida y coping religioso-espiritual en pacientes bajo cuidados paliativos oncológicos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 2017.

OLIVEIRA, Maria do Bom Parto de et al. Atendimento domiciliar oncológico: percepção de familiares/cuidadores sobre cuidados paliativos. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 2, 2017.

PEREIRA, Mayane Marinho Esteves et al. Ângulo de Fase e Estado Nutricional em Indivíduos com Câncer Avançado em Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 1, 2019.

ROCHA, Renata Carla Nencetti Pereira et al. . Necessidades espirituais vivenciadas pelo cuidador familiar de paciente em atenção paliativa oncológica. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 6, p. 2635-2642, 2018 .

VARELA, Ana Inêz Severo et al. Cartilha educativa para pacientes em cuidados paliativos e seus familiares: estratégias de construção. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, p. 2955-2962, 2017.